

29 JUN 1977

TRIBUNA DA IMPRENSA

Sarney condena MDB: radicalização

BRASÍLIA — Ao indagar se foi uma conduta de sensatez política, o senador arenista José Sarney, do Maranhão, condenou ontem, da tribuna, o pronunciamento do MDB à Nação, pois, ao invés de fazerem uma pregação doutrinária-filosófica do programa oposicionista, “fizeram exclusivamente aliciamento partidário, com a deturpação dos fatos e uma visão exacerbada dos nossos problemas”.

Mas, de outra parte, o vice-líder do Governo sustentou que “a classe política sentiu, ontem à noite, que o MDB queria dizer o que não disse, isto é, que não aceita a política de distensão do Presidente Geisel que, gradual e segura, vem alimentando a planta tenra da mangabeira”. O que o MDB aceita, acrescentou Sarney, é a radicalização, é o chamamento a uma declaração de guerra.

EVIDÊNCIA

Nesse contexto, o ex-governador do Maranhão, disse ser estranho que “se combata a ditadura sob a proteção da própria ditadura; que deputados e senadores falem da inexistência de votos, quando eles mesmo foram investidos em mandatos populares”. Essa

evidência de fatos contrastantes, para Sarney, mostra à Nação a impropriedade das críticas oposicionistas.

Ele é também de opinião que o próprio fato do MDB usar uma rede nacional de TV, sob a égide de uma decisão do Egrégio Superior Tribunal Eleitoral, demonstra o clima de legalidade em que vivemos. Por isso, o senador do Maranhão concitou os membros da Oposição à reflexão, vez que “o comportamento de ontem não serviu nem ao MDB, nem à política, nem à Nação”.

ESTADO DE DIREITO

A essa altura, o líder do MDB no Senado, Sr. Franco Montoro, interveio para ressaltar que a mensagem do seu Partido à Nação foi clara e simples e, por isso, todo mundo a entendeu. Segundo ele, portanto, o que o MDB disse foi o mesmo que vem dizendo ao longo de sua luta, ou seja, a pregação em favor da normalidade democrática, ou o retorno ao Estado de Direito.

Mas, em apoio a Sarney, e contrapondo-se à colocação do líder oposicionista, o Senador arenista Dinarte Mariz, do Rio Grande do Norte, disse

que “nunca se equivocou em relação ao MDB, Partido que, a seu ver, sempre tomou posições contestatórias do regime pós-revolucionário, como bem demonstrou ao fazer de público verdadeiro desafio ao Movimento de 64”.

REALIZAÇÕES

Retomando a palavra, o vice-líder do Governo, José Sarney, deteve-se basicamente em alinhar as realizações político-sociais dos governos revolucionários, destacando, dentre elas, o aumento sistemático de vagas nas redes de ensino oficial, nos níveis médio e superior; o crescimento, à taxas elevadíssimas, do nosso produto nacional, e o combate incessante à inflação.

Para concluir, ele disse que “o MDB, na TV, não pensou no País; pensou apenas no Poder, no desejo de exercê-lo, de conquistá-lo, de possuí-lo. Mas, essa fúria não pode comprometer os nossos maiores objetivos, que são os objetivos de, o mais rapidamente possível, encontrarmos um caminho para a institucionalização da Revolução, pois os propósitos dela são restaurar a democracia plena no País”.